

MÚSICA PARA AS QUERÊNCIAS GAÚCHAS: AS COMPOSIÇÕES DE ROBERTO EGGERS PARA PROGRAMAS RADIOFÔNICOS NOS ANOS 1950

Kênia Simone Werner

UFMG

Mestrado em Musicologia

SIMPOM: Subárea de Musicologia

Resumo: O objetivo desse artigo é apresentar como se deu a atuação do músico Roberto Eggers como compositor nas rádios gaúchas. Eggers musicou programas radiofônicos por mais de vinte anos na Rádio Farroupilha e, apesar de não haver nenhuma gravação desses trabalhos, existe em seu acervo pessoal partituras compostas junto aos roteiros dos programas. Através delas foi possível analisar os procedimentos adotados pelo compositor para atender as indicações do produtor do programa.

Palavras-chave: Roberto Eggers; Composições musicais para rádios; Programa “De querência em querência”.

Music for *Querências Gaúchas*: Roberto Eggers’s compositions for Radio Programs in the 1950’s

Abstract: The purpose of this paper is to show how was the work by the musician and composer Robert Eggers on the radios of Rio Grande do Sul. Eggers composed to radio programs for over twenty years in Rádio Farroupilha and, although there is no record of these works, there is his personal collection of music composed with the scripts of the programs. Through them we could analyze the procedures adopted by the composer to meet the indications of the producer of the program.

Keywords: Robert Eggers; Musical compositions for Radio Programs; Radio Program "De querência em querência".

Esse artigo é parte de minha dissertação de mestrado defendida em setembro do corrente ano na UFMG, sob orientação do Prof. Dr. Flávio Terrigno Barbeitas, cujo objeto de estudo foi a trajetória do músico Roberto Eggers¹. A pesquisa foi feita com base nos documentos existentes no acervo pessoal do músico localizado no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, na cidade de São Leopoldo, RS². Aqui apresento parte do capítulo dedicado ao período em que o músico atuou nas rádios, compondo para os programas radiofônicos e regendo as orquestras da emissora.

Roberto Eggers nasceu em 18 de dezembro de 1899, na cidade de Porto Alegre. Aos quatro anos iniciou suas aulas de piano e posteriormente dedicou-se ao aprendizado da flauta, tendo como mestre seu irmão Alberto, flautista e compositor. Porém, Eggers não teve formação musical acadêmica. Já adulto, teve algumas aulas de piano com Eugenia Masson,

¹ *Entre cabarés, noites líricas e rádios porto-alegrenses: a trajetória do músico Roberto Eggers (1899-1984).*

² Detalhes sobre o acervo ver: WERNER e BARBEITAS, 2011.

professora do Instituto de Belas Artes, e orientações sobre composição com Leandro Tovar, músico espanhol radicado em Porto Alegre. A maior parte de seus conhecimentos musicais proveio mesmo de seus esforços como autodidata.

Na década de 1920 passou a atuar profissionalmente como músico em orquestras de cinema e de bares em Porto Alegre como flautista e pianista. Foi maestro, arranjador, compositor e professor de canto e piano. Atuou em importantes instituições como o Centro Musical Porto-Alegrense, o Orfeão Rio-Grandense, na década de 1930, e também em rádios por mais de quarenta anos.

Entre suas composições, constam duas óperas, *Farrapos* (1936) e *Missões* (1942–80), duas operetas, *A Flor da Felicidade* (1937) e *Romance num Sonho* (s.d), uma suíte para flauta e piano, integrada por quatro pequenas peças intituladas *Noturno*, *Valsa-Serenata*, *Chorinho* e *Na Madrugada* (1968), e mais de quarenta peças para canto e piano em diversos gêneros. Além disso, compôs as músicas dos filmes *Parque da Redenção* e *Rio Guaíba*, de autoria de Alberto Bastos do Canto, filmados em 1950 e para programas radiofônicos durante sua permanência nas rádios porto-alegrenses. Roberto Eggers faleceu no dia 13 de julho de 1984.

Embora Eggers tenha iniciado sua atuação nas rádios gaúchas em 1929, os mais antigos registros sobre essa prática que encontramos em seu acervo datam da década de 1950, na Rádio Sociedade Farroupilha. Essa emissora, fundada em 1935 pela família do General Flores da Cunha e vendida, em 1943, aos Diários e Emissoras Associados, grupo pertencente a Assis Chateaubriand, foi uma das primeiras do estado a configurar-se como uma emissora comercial. Depois de incorporada ao grupo de Chatô passou a ser “uma indústria de produção de conteúdo voltada ao entretenimento e caracterizada por produtos de largo consumo, como as novelas radiofônicas, os programas de auditório e os humorísticos.” (FERRARETTO, 2002, p. 145).

A Farroupilha era conhecida como “a mais potente”, liderando a audiência. Além de uma discoteca reconhecida como a mais completa do estado mantinha uma orquestra, a PANFAR, que contava com músicos extremamente competentes. É Eggers mesmo quem confirma:

Nossa orquestra era das mais capacitadas. Tocávamos de tudo, tínhamos os melhores músicos da cidade e enfrentávamos tanto o jazz como o popular, a música de concerto e até promovemos concertos radiofônicos com cantores líricos. (EGGERS *apud* SAN MARTIN, *Correio do Povo*, 29 jun 1980).

Um sério incidente, porém, veio balançar as estruturas da Farroupilha em 1954. Por pertencer ao Grupo Empresarial de Assis Chateaubriand, o posicionamento político de seu proprietário devia obviamente refletir sua posição política. Chateaubriand, que apoiava Carlos Lacerda, adversário político de Vargas, não só deixava transparecer suas opiniões em seus veículos de comunicação como os usava para defender interesses de seu candidato. No dia 24 de agosto, assim que anunciada a morte de Getúlio Vargas pelo próprio microfone da Farroupilha, populares getulistas invadem o prédio e o depredam totalmente ateando fogo nas dependências da rádio. Segundo Sergio Dillenburg (1990, p. 101–2), ficaram apenas as paredes em pé. Funcionários ficaram presos, detidos pelas chamas, resultando alguns seriamente feridos. Nesse incidente todo material da rádio foi destruído, incluindo instrumentos, partituras e a discoteca da rádio. Com ajuda dos funcionários e diretores a Rádio recuperou-se, retomando sua programação normal (embora sem os recursos de antes) em poucos meses.

A criação da Rádio Farroupilha em 1935 foi um grande marco pelas inovações referentes a sua programação. Mas a nova estruturação de programas é sensivelmente alterada a partir do momento em que os *Diários e Emissoras Associados* compram essa emissora e passam a operá-la nos moldes que já vinham fazendo em suas outras emissoras do Rio de Janeiro e São Paulo. As mudanças são anunciadas pela imprensa local:

A partir de ontem, por deliberação da direção artística da Rádio Farroupilha, os programas dessa emissora estão sendo apresentados sob fôrma. Foi abolido o sistema de quartos de hora com um único artista – salvo os contratados comerciais exclusivos – passando a programação a ser feita em desfile com vários cantores e conjuntos orquestrais atuando dentro do mesmo programa. (Diário de Notícias, 27 ago. 1944 *apud* FERRARETTO, 2002, p. 162).

É a partir desse momento que se consolida a superação dos antigos modelos de programação dos anos 1920 e 30. Surgem as radionovelas, os programas de auditório, humorísticos, infanto-juvenis, jornalismo e esporte que formaram a chamada “era de ouro do rádio”.

Do período em que Eggers atuou nesse meio foram guardados roteiros de programas feitos entre os anos 1953 e 1963. Embora tratem de assuntos diversos e de alguns serem ao vivo e outros gravados, possuem algumas características em comum. Todos são noturnos e possuem estruturas semelhantes. Possuíam um narrador que iniciava a história, sendo essa narração entremeada por diálogos entre personagens da história que estava sendo contada. Certamente o objetivo era ambientar o ouvinte e dar um aspecto realístico ao fato que estava sendo contado.

A função de Eggers era musicar os programas e reger a orquestra, que tocava ao vivo. Na maioria das vezes, as composições eram próprias, mas algumas vezes aparecem composições de outros autores. Eggers mesmo é quem descreve seu trabalho: “Escrevi fundos musicais para vários programas (...). Além disso, quando chegava o dia das mães, eu tinha que compor músicas para ele, no dia do papai, idem, e assim por diante.” (*apud* GASTAL, Correio do Povo, 5 dez. 1971). Hoje não existem gravações de nenhum desses programas, dificultando sabermos detalhes sobre suas músicas.

“De querência em querência” era um programa semanal em que cada edição era contada a história de uma cidade gaúcha, relatando sua origem, seus aspectos econômicos, sociais e políticos. Mesmo não havendo gravações, junto a três roteiros desse programa se encontram as partituras para orquestra das músicas compostas por Eggers – sobre as cidades de São Sebastião do Caí, em 30 de outubro de 1953, de Triunfo, dia 1 de janeiro de 1954 e Jaguari, dia 15 de janeiro de 1954. É através delas que temos possibilidade de conhecer o trabalho de Eggers como compositor de programas radiofônicos.

Os roteiros, assim como indicavam a forma como os radioatores deveriam se expressar, indicavam também o tipo de música que deveria ser tocada em cada momento do programa. Sendo assim, não se tratavam de peças musicais inteiras, mas de pequenos trechos. Devido ao sistema usado por Eggers para identificar o momento de tocar cada trecho, foi-nos possível visualizar seu trabalho de compositor. O sistema consistia em numerar cada trecho da partitura com um número que correspondia ao que estava no roteiro no momento em que seria tocado.

Nas fotos abaixo temos a terceira folha do roteiro do programa do dia 30 de outubro de 1953 indicando que deveria ser tocado o trecho “três” e em seguida o “dois”. Ao lado, a partitura para violino do mesmo programa com todos os trechos numerados. Com isso, podemos identificar o momento do programa que era tocado cada trecho musical.

Outra coisa bem comum era o aproveitamento da música de um programa para outro, conforme várias indicações nos roteiros. Procedimento perfeitamente compreensível devido a semelhança entre as indicações do tipo de música a ser tocada de um programa para outro e também pela periodicidade dos programas. Sendo semanais, e não sendo o único trabalho do músico, não seria possível compor algo novo para cada evento.

Figura 1. Roteiro e partitura do programa “De querência em querência” de 30 out. de 1953.

Vejam agora os programas que encontramos acompanhados das partituras. É importante termos em mente que Eggers tinha a “Grande Orquestra Farroupilha” à sua disposição, além de eventuais músicos que fossem necessários, com instrumentos que não faziam parte da orquestra. O programa de São Sebastião do Caí, foi composto para piano, violinos A, B, C e D, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete em si bemol, 2 saxofones em mi bemol, dois saxofones em si bemol, 2 pistons em si bemol, trombone de vara e trombone a piston, totalizando dezoito partes. O programa de Triunfo foi composto para violinos A, B, C e D, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete em si b, dois saxofones em mi b, dois saxofones em si b, três pistons em si b e três trombones, totalizando 20 partes. Para o programa de Jaguari, constam os mesmos instrumentos do programa de São Sebastião do Caí. A essas partes acompanham as partituras de regência.

Essa semelhança na instrumentação nos dá ideia de que essa era a formação básica da Orquestra Farroupilha. Note-se que no programa de Triunfo não há parte para piano. No roteiro desse programa e no de Jaguari há indicação – do produtor e não do maestro – para uso de uma sanfona. Já no programa de São Sebastião do Caí, há indicação, também do produtor, para coro, mas infelizmente nem as escritas para sanfona nem para o coro foram

encontradas no acervo. De todo modo, indicam a disponibilidade que tinha Eggers de adicionar recursos a mais do que a orquestra.

Nesses três programas aparecem indicações do produtor como: *Fundo musical descritivo*, *Saudação vibrante*, *Música de tensão*, etc. Serviam para o maestro saber a função que teria a música e compor de acordo com o que estava sendo pedido.

Fazer uma análise de cada trecho musical composto por Eggers para atender as necessidades requeridas pelo produtor do programa nos permitiria conhecer muito sobre as concepções de Eggers como compositor. No entanto o escopo desse trabalho não comporta tal aprofundamento, ficando em aberto para futuros estudos. Por ora me deterei a dois trechos, a título de exemplo.

No programa do dia 30 de outubro de 1953, ao ser contada a história do município de São Sebastião do Caí, dois homens conversam sobre a época em que foi aberta uma estrada para carretas coloniais entre esse município e Caxias do Sul (aproximadamente 60 km de distância uma da outra). Essa estrada era usada pelos imigrantes da colônia italiana que se instalaram na região da serra gaúcha para transportarem seus produtos até São Sebastião do Caí, que possuía um porto e toda mercadoria da região era transportada a Porto Alegre de barco pelo Rio Caí. Antes da abertura da estrada, no entanto, as mercadorias eram transportadas por mulas. Nesse momento do diálogo o produtor pede uma música que dê ideia de mulas andando por uma estrada.

Para isso Eggers compõe um trecho de seis compassos para flauta, oboé, clarinete, saxofones, piston, piano, violoncelo e contrabaixo. O efeito desejado é obtido pelo uso ostensivo de colcheias em *staccati* e *pizzicati*.

Piano

pp

mf

Exemplo 1. Três primeiros compassos do trecho seis do programa “De querência em querência” – São Sebastião do Caí

Cello

Basso

pizz.

p

Exemplo 2. Três primeiros compassos do trecho seis do programa “De querência em querência” – São Sebastião do Caí

A história do município de Triunfo foi contada no programa do dia 1º de janeiro de 1954. Dois homens conversam e após um longo tempo falando sobre Bento Gonçalves (Trinfo é a cidade natal do “herói farroupilha”), um pergunta ao outro a data em que Triunfo fora elevado a categoria de município. Aquele lhe conta como o fato ocorreu e cita quais eram os municípios limítrofes de Triunfo. Decidem então continuar a conversa caminhando pelas ruas principais da cidade. Nesse momento é solicitada uma música “com ritmo de cidade”.

Para esse momento do programa, Eggers compõe oito compassos para clarinete, pistons, violoncelo e contrabaixo. O autor denomina esse trecho como “choro lento”. Usa, na melodia, a célula rítmica característica do samba e do choro, bem como nas linhas do baixo utiliza o ritmo da *habanera*, presente no choro através do tango brasileiro e do maxixe. O uso de compasso binário também é característico do choro.



Exemplo 3. Compassos 5 à 8 do trecho 5 Triunfo



Exemplo 4. Compassos 5 à 8 do trecho 5 Triunfo

O fato de Eggers ter composto um trecho de choro para caracterizar “ritmo de cidade” tem a ver com a origem desse gênero musical. De acordo com Ana Paula Peters, em seu estudo sobre o choro nas rádios de Curitiba, “o início do choro encontra-se na formação da música popular urbana brasileira, refletindo a diversidade cultural, étnica e socioeconômica das cidades, onde os gêneros musicais europeus da moda estavam presentes.” (PETERS, 2005, p. 58). Adaptações foram feitas a esses gêneros, dando origem a gêneros tipicamente brasileiros, entre eles, o choro. Por essa razão o choro deve ter sido associado por Eggers ao ritmo de cidade, pois devia ser repertório recorrente nas rádios da época.

As possibilidades de estudos sobre a música composta para esses programas radiofônicos são muito mais amplas do que foi apresentado nesse trabalho. Pelo fato de minha pesquisa seguir os sessenta anos de atuação de Eggers também em diversos outros espaços, a análise não foi aprofundada como poderia. O que se pretende é que esse esboço sirva de ponto de partida para futuros estudos, a fim de contribuir para as pesquisas sobre músicas nas rádios

nos anos 1950. Estudos importantes a serem feitos, principalmente no Rio Grande do Sul, onde ainda perdura a carência de estudos musicológicos.

Referências

- DILLENBURG, Sérgio Roberto. *Os anos dourados do rádio em Porto Alegre*. Porto Alegre: ARI CORAG, 1990.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais*. Canoas: ULBRA, 2002.
- GASTAL, Ney. *Ele Reviveu em Música a Epopéia Dos Farrapos*. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 5 dez. 1971.
- SAN MARTIN, Eduardo. *Missões: Roberto Eggers compõe uma ópera para reviver a tradição lírica*. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 29 jun. 1980.
- PETERS, Ana Paula. *De ouvido no rádio: os programas de auditório e o choro em Curitiba*. 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Setor de Ciências Humanas, Letra e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.
- WERNER, Kênia S.; BARBEITAS, Flavio. *Acervo do músico Roberto Eggers: pontos de partida para uma investigação sobre sua atuação na vida cultural do Rio Grande do Sul*. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE MUSICOLOGIA, 1./ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 3, 2011, Pirenópolis. *Anais*. Pirenópolis, 2011. 120–5.
- WERNER, Kênia. *Entre cabarés, noites líricas e rádios porto-alegrenses: a trajetória do músico Roberto Eggers (1899-1984)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Música, UFMG. Belo Horizonte, 2012.